

Pragas e doenças

Oídio, mancha marrom e giberela, são as doenças que mais podem causar danos em BRS Cauê. A ocorrência de ferrugem da folha e oídio, na fase de plântula, deve ser prevenida tratando a semente com fungicidas sistêmicos eficientes. O controle dessas doenças e mais a mancha marrom em fases mais avançadas, deve ser feito com a aplicação de fungicidas nos primeiros sintomas. Para a proteção das plantas contra mancha marrom e giberela na espiga, recomenda-se o tratamento preventivo com a aplicação de fungicidas (Indicações Técnicas, 2009*), sendo a primeira quando, em aproximadamente 50% das plantas as aristas estiverem visíveis e, a segunda, duas semanas após, independente da presença de sintomas.

* Indicações técnicas para a produção de cevada cervejeira nas safras 2009 e 2010 / organizado por Euclides Minella.- Passo Fundo : Embrapa Trigo, 2009. 100p.; 21 cm (Embrapa Trigo. Sistemas de produção, 5).

Colheita

A colheita deve ser realizada quando grãos de amostras representativas do talhão atingirem umidade próxima a 13%. O equipamento de colheita deve ser regulado de forma a trilhar com o mínimo de quebras/perdas de grãos. Em caso de colheita com umidade superior a 13% há necessidade de secagem dos grãos.

Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo
Rodovia BR 285, km 294 – Caixa Postal 451
99001-970 Passo Fundo, RS*

Fone: 54 3316 5800 Fax 54 3316 5801

E-mail: sac@cnpt.embrapa.br

*Serviço de Negócios para Transferência de Tecnologia
Parque Estação Biológica - PqEB s/nº.
70770-901 Brasília, DF*

Fone: (61) 3448-4522 - Fax: (61) 3347-9668/3448-4511

*Serviço de Negócios para Transferência de Tecnologia
Escritório de Negócios de Passo Fundo, RS*

e-mail: enpfb.snt@embrapa.br

Fone: 54 3311 3666

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Parceria:



Companhia de Bebidas das Américas
AmBev

Comercialização de sementes

Semente Básica

Embrapa Transferência de Tecnologia-Escritório de Negócios de Passo Fundo, RS

e-mail: enpfb.snt@embrapa.br - Fone: 54 3311 3666

Semente Certificada

Cooperativa Agrária Agroindustrial

Praça Nova Pátria, S/N - Colônia Vitória Entre Rios

85139-400 Guarapuava - PR

e-mail: agraria@agraria.com.br - Telefone: 55 42 3625-8000

AmBev

Rua General Osório, 1155

9910-140 Passo Fundo, RS

Telefone: 54 3312-2320

Produzido pela equipe de Comunicação Empresarial da Embrapa Trigo

Responsabilidade Técnica: Euclides Minella

Elaborado por: Lisandra Lunardi

Fotos: Euclides Minella e Paulo O. Kurtz

2009 - Tiragem: 2.000 exemplares

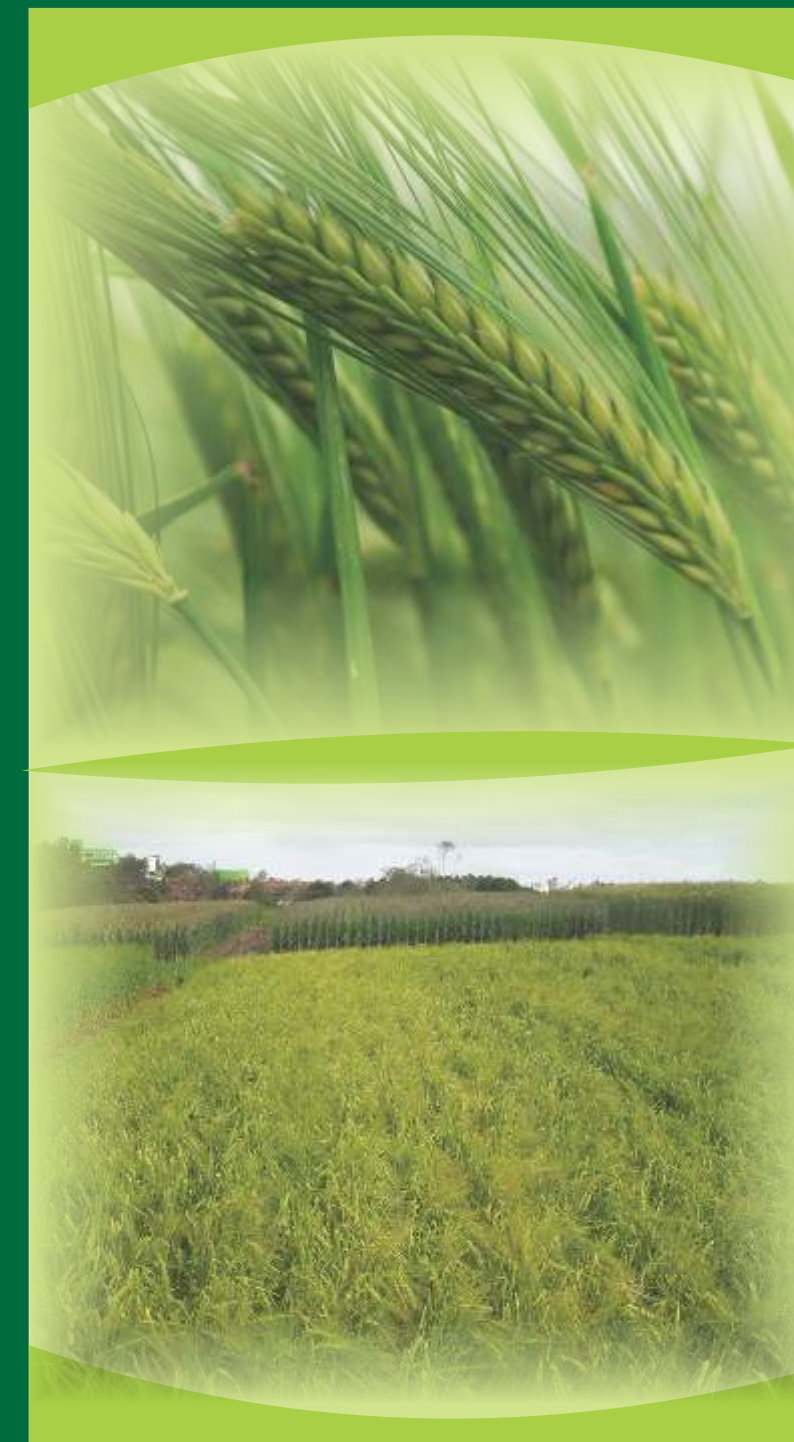
Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Cevada BRS Cauê

Tipo agrônômico, alto potencial
de rendimento e qualidade de malte

Embrapa
Trigo



BRS Cauê

A cultivar de cevada BRS Cauê foi desenvolvida pelo programa de melhoramento genético da Embrapa Trigo, em parceria com a AmBev e a Cooperativa Agrária Agroindustrial.

Ciclo

Em plantios na época indicada, BRS Cauê espiga entre 85 e 90 dias após a semeadura, atingindo ponto de colheita entre 125 e 132 dias.

Altura

Apresenta porte anão, não ultrapassando, sob condições normais de desenvolvimento, 80 cm de altura. O baixo porte confere bom nível de resistência ao acamamento.

Potencial produtivo

Rendimento potencial: 6.000 kg/ha.

Tamanho do grão

Classificação média superior a 80% de grãos Classe 1 ou de primeira (mais valorizado na indústria).



Adaptação

Apresenta ampla adaptação, com desempenho competitivo nas principais regiões do RS, SC e PR.

Qualidade

O malte de BRS Cauê produzida no RS e PR, tem apresentado perfil de qualidade que atende satisfatoriamente as especificações estabelecidas pela indústria cervejeira.

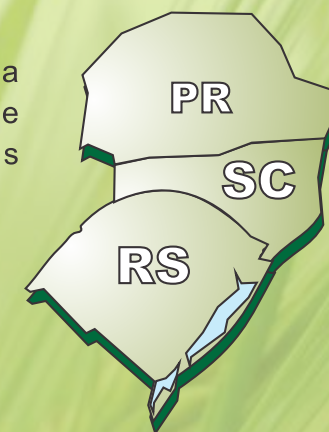
Reação a doenças

- ☐ Mancha Reticular - Moderadamente resistente
- ☐ Ferrugem da Folha - Moderadamente suscetível
- ☐ Oídio - Suscetível
- ☐ Mancha Marrom - Suscetível
- ☐ Giberela - Suscetível

Manejo da produção

Regiões

A cultivar é indicada para produção comercial de cevada cervejeira nos estados do RS, SC e PR.



Adubação

A aplicação de corretivos e fertilizantes deve ser baseada em resultados de análise de solo, levando em conta o fato de que cevada é muito sensível a acidez do solo, sendo pouco competitiva em solos com pH inferior a 5,5.

Em geral, aplica-se na semeadura 15 a 25 kg/ha de N, 60 a 80 kg/ha de P₂O₅ e 40 a 60 kg/ha de K₂O. O N a ser aplicado em cobertura depende do teor de matéria orgânica do solo, mas não deve exceder a 60 kg/ha, podendo a quantidade total (base + cobertura) chegar a 80 kg/ha. Para quantidades acima de 40 kg/ha de N em cobertura, recomenda-se aplicar em duas vezes, sendo a primeira quando a planta emitir a quarta folha e a segunda no final do perfilhamento.

Época, densidade de semeadura

Os melhores resultados em rendimento e tamanho de grãos tem sido obtidos em semeaduras realizadas no mês de junho. A população de plantas para a obtenção do rendimento potencial da cultivar deve ser de em torno de 300 plantas emergidas/m². O espaçamento entre linhas pode variar entre 17 e 25 cm. A profundidade de semeadura não deve exceder a 5 cm, sendo de 2-3 cm a mais adequada para uma emergência uniforme.

Acamamento

Pelo porte baixo (anão), BRS Cauê apresenta moderada resistência ao acamamento. Entretanto, poderá acamar em condições favoráveis ao acame como excessiva densidade de plantas e/ou crescimento excessivo da planta causado por excesso de umidade e/ou disponibilidade de nitrogênio. A semeadura em linhas pareadas, espaçadas 34 cm entre si (duas com plantas e uma sem) proporciona, em geral, a formação de colmos (canas) mais fortes e, por consequência, mais resistentes ao acamamento.

O uso de redutor de crescimento pode ser uma alternativa quando for grande a probabilidade de acame, mas só deve ser usado sob orientação da assistência técnica.